

Entrevista com Ruth Roberts

Ruth Roberts é pesquisadora e conselheira acadêmica do *National Archives* do Reino Unido, onde trabalha há nove anos. Já atuou em diferentes funções, mas recentemente retornou ao campo da pesquisa e integração acadêmica. Antes do *National Archives*, depois da graduação, Ruth foi pesquisadora no *Home Office*,¹ revisando as novas políticas no sistema de justiça criminal. Atualmente, é responsável pela interlocução com as universidades e trabalha diretamente com a comunidade acadêmica para garantir que as pesquisas realizadas no *National Archives* beneficiem a instituição.

Acervo. *Quais são as atribuições da equipe de pesquisa do National Archives? Qual é o perfil acadêmico dos membros da equipe?*

Ruth Roberts. A equipe de pesquisa do *National Archives* coordena e lidera as atividades de pesquisa na instituição, representando as outras áreas especializadas em uma variedade de disciplinas sob o arcabouço da instituição. Desde estudos acadêmicos de história a técnicas de preservação de ponta, de soluções de *linked data* (dados interligados) a gerenciamento e arquitetura da informação, a equipe é composta de apenas duas pessoas. No entanto, recrutamos um terceiro colega que se juntará em breve a nós para nos ajudar a comandar mais projetos estratégicos de pesquisa.

A dr^a. Valerie Johnson chefia a equipe de pesquisa. Valerie trabalha como arquivista e historiadora, e tem experiência em pesquisa nos setores acadêmico, corporativo

e público. Possui mestrado acadêmico com distinção em arquivos e gestão de documentos, e recebeu o prêmio memorial Alexander R. Myers.² Ela é PhD em história, com a tese *British Multinationals, Culture and Empire in the Early Twentieth Century* (2007), pela qual também recebeu o prêmio Coleman,⁵ em 2008. Valerie publica em periódicos científicos e já proferiu conferências nacionais e internacionais. Foi coorganizadora da *International Conference on the History of Records and Archives* (I-CHORA), em 2010. Integra os grupos de pareceristas do Arts and Humanities Research Council (desde 2009), do Economic and Social Research Council's Knowledge Transfer, e foi editora da revista *Business Archives, Principles and Practice*, entre 2004 e 2009.

Acervo. *O National Archives atua de uma maneira muito estreita junto às universidades. Como se dá a relação com o público acadêmico, que atividades são promovidas e quais são as áreas de interesse para seus objetivos?*

Ruth Roberts. O *National Archives* vem trabalhando com o setor universitário por muitas décadas. Há alguns anos, essa relação de trabalho foi afetada por falhas de comunicação e de gerência entre as partes. Desde sua criação no início de 2010, a equipe de pesquisa tem se dedicado a restabelecer essa relação e estamos satisfeitos com os progressos obtidos até o presente. Eu e Valerie representamos a instituição em vários grupos e comitês externos, como o Business Archives Council, o Royal Historical Society Research Policy

Committee, o British International History Group, a List and Index Society⁴ e a History Subject Association.

O *National Archives* também se reúne regularmente com seu próprio Grupo Acadêmico, que tem representantes da Historical Association, da Royal Historical Society, do History of Parliament Trust, do Institute of Historical Research e da British Academy. Em maio de 2010, foi constituído um novo subcomitê do Conselho Consultivo, o *Lord Chancellor's Forum on Historical Manuscripts and Academic*. O fórum fornece meios pelos quais podem ser feitas recomendações ao Advisory Council sobre atividades concernentes especificamente aos manuscritos históricos (arquivos privados), bem como é um espaço de discussão sobre questões da pesquisa acadêmica. Ver <http://www.nationalarchives.gov.uk/advisorycouncil/historical-manuscripts-historic-research.htm>.

Mais recentemente, o *National Archives* formou um *User Advisory Group*, que também tem representantes da comunidade acadêmica. Este grupo proporciona uma oportunidade aos usuários de se envolverem no planejamento e nos processos decisórios da instituição, em fase inicial e em nível estratégico, como nunca antes foi proporcionado. Ver <http://www.nationalarchives.gov.uk/get-involved/user-advisory-group.htm>.

Eu edito ainda um boletim informativo trimestral de pesquisa (<http://www.nationalarchives.gov.uk/about/news.htm>), escrevo um *blog* regularmente (<http://blog.nationalarchives.gov.uk/blog/author/rroberts/>), organizo conferências e

seminários (incluindo o Seminário Anual Gerald Aylmer, promovido juntamente com a Royal Historical Society e o Institute of Historical Research) e visito universidades para divulgar o trabalho da instituição.

O perfil acadêmico do *National Archives* inclui também colegas que lecionam, estudam e pesquisam em universidades eminentes, compartilhando assim nosso conhecimento e experiência com a próxima geração de profissionais da área de arquivo e informação.

Ao longo dos últimos anos, a instituição tem sido bem-sucedida em expandir suas parcerias com as universidades por meio do copatrocínio de um número de alunos premiados com bolsas compartilhadas de doutorado. Atualmente, temos quatro alunos trabalhando conosco e mais dois que começarão seus estudos no próximo semestre. Suas pesquisas abrangem as disciplinas de história, tecnologia, e estudos de informação e arquivos. Também temos projetos na área de ciência do patrimônio. Um destes é o de "Demografia dos acervos", um projeto interdisciplinar que usa ferramentas de demografia para avaliar o estado das coleções. Este trabalho é conduzido pela University College of London em colaboração com o *National Archives*, com a University of East Anglia e a Library of Congress.

Além de manter a comunidade acadêmica atualizada com o que acontece no *National Archives*, estamos também atentos em identificar possíveis parceiros para trabalhar conosco em nossas pesquisas estratégicas prioritárias. Alguns temas dessas pesquisas são:

- Qual a natureza do documento arquivístico digital;
- Se o meio digital mudou as necessidades, expectativas e natureza da pesquisa e o comportamento do usuário;
- Como desenvolver e explorar ferramentas de extração de informação digital para auxiliar na seleção digital e na revisão da sensibilidade digital;
- Se é possível desenvolver modelos de dados abertos para fornecer informação de maior qualidade, autenticidade e confiabilidade para uso e reuso.

Acervo. *A equipe de pesquisa estabeleceu algumas prioridades para a pesquisa em história, como "teatro, drama e literatura no início da era moderna, incluindo censura e os arquivos de Lorde Chamberlain". Qual é o critério para a formulação dos temas?*

Ruth Roberts. Frequentemente, perguntam à equipe de pesquisa "qual pesquisa histórica vocês planejam realizar este ano?". Obviamente, com uma quantidade tão vasta de dados históricos, achamos necessário priorizar os temas, para que, no diálogo com a comunidade acadêmica, possamos informá-los sobre quais tópicos de pesquisa temos interesse em compartilhar. As prioridades de pesquisa histórica foram compostas pelos especialistas do Advice and Records Knowledge Department, e são baseadas em diversos fatores. Primeiro, de forma mais geral, os temas foram escolhidos devido à necessidade de melhorar a descrição de coleções relevantes. Outros critérios para inclusão são: projetos potenciais de digitalização, a necessidade de preencher lacunas de conhecimento, a continuação de projetos

já existentes e os vínculos com o programa interno em andamento. Essa é a primeira vez que o *National Archives* produziu uma lista de prioridades e ela se provou uma ajuda inestimável. Esperamos revisitar a lista em breve, para verificá-la em relação aos objetivos estratégicos e departamentais.

Assim como as prioridades de pesquisa histórica, também temos prioridades de pesquisa institucional e estratégica, e ambas podem ser encontradas no nosso site <http://www.nationalarchives.gov.uk/about/research-scholarship.htm>.

Acervo. *O site do National Archives dispõe de uma ampla seção voltada ao serviço educativo, apresenta exposições on-line, dá acesso a documentos digitais. Por outro lado, que iniciativas de difusão acontecem presencialmente na instituição?*

Ruth Roberts. Embora tenhamos uma frequência *on-line* excelente, com muita informação disponível para escolas, acadêmicos, genealogistas, outros órgãos do governo etc., nós também temos um crescente serviço presencial. Nossas salas de leitura estão abertas ao público cinco dias por semana, onde é permitido o acesso a documentos originais. Temos especialistas presentes nas salas para oferecer ajuda e orientação. Ainda promovemos eventos locais, tanto para o público em geral como para a comunidade acadêmica. Recentemente, realizamos duas conferências muito bem-sucedidas, referentes ao cenitário do Censo de 1911 e do acidente do *Titanic*, em 2012.

Além do museu no *National Archives*, onde o *Domesday*⁵ é exibido ao público, temos

exposições de documentos originais nas salas de leitura, e atualmente há uma mostra de acervos dos Jogos Olímpicos. Exposições anteriores incluem uma mostra de registros e documentos relacionados ao *Titanic* e ao evento “África por uma lente” (<http://www.nationalarchives.gov.uk/africa>).

Acervo. *É frequente que as atividades de pesquisa, organização de exposições, sites, serviços educativos e outras de divulgação dos acervos sejam encaradas como secundárias entre as metas de uma instituição arquivística, frente à organização dos acervos, por exemplo. Como essas ações são vistas pelo National Archives?*

Ruth Roberts. O planejamento atual, *For the Record. For Good* (<http://www.nationalarchives.gov.uk/documents/the-national-archives-business-plan-2011-2015.pdf>), destaca nossas principais funções, que são recolher e assegurar o futuro dos acervos, tanto digitais quanto físicos, preservá-los para as próximas gerações e torná-los mais acessíveis e disponíveis. A área de pesquisa é vital para garantir que se atinjam estes propósitos. Sem identificar novas maneiras de pensar nós não conseguiremos progredir, e, num mundo digital como o atual, isso não seria possível.

Acessibilidade é fundamental. As atividades mencionadas na pergunta – exposições, *sites*, serviços educacionais – são formas profícuas de proporcionar o acesso, e embora possam ser vistas como secundárias para um arquivo, constituem ações que colaboram para o objetivo institucional.

Acervo. *É possível perceber algumas iniciativas do National Archives em parceria com museus e outros arquivos. O que orienta esse trabalho em conjunto?*

Ruth Roberts. O *National Archives* é entusiasta das parcerias e do trabalho cooperativo. Na verdade, o plano estratégico atual de ações – “Arquivos para o século XXI” – destaca como uma das suas cinco áreas de foco, a importância de trabalhar em conjunto (<http://www.nationalarchives.gov.uk/news/748.htm>).

O *National Archives* está sempre disposto a estabelecer parcerias com outras instituições de pesquisa relevantes. Temos um número de projetos em andamento em áreas de conservação, tecnologia, preservação digital, história e arquivos, e estudos de informação.

Regularmente, atendemos acadêmicos que querem propor novos projetos de pesquisa em cooperação. Se possível, e após várias discussões, consolidamos uma proposta detalhada. No entanto, obviamente, temos recursos limitados, e, em consequência, não podemos assumir todos os pedidos. Mesmo assim, temos um processo formal para selecionar as melhores propostas, chamado de *Grants and Academic Support Panel*. A comissão, que se reúne quinzenalmente, tem um representante de cada uma das diretorias do *National Archives* (equivalentes a um chefe de departamento) e é presidida pela supervisora da Pesquisa, dr^a. Valerie Johnson.

Na essência, a comissão procura respaldar ou oferecer parceria para as propostas que têm um benefício real para a instituição,

e que, de preferência, se encaixem em uma de nossas prioridades de pesquisa. Se a comissão aprova uma proposta, ela é encaminhada à Equipe Executiva para aprovação final.

Por estarmos envolvidos em uma vasta série de pesquisas, no *National Archives* é impossível ter um modelo pré-estabelecido para novos projetos. Alguns projetos de pesquisa em cooperação que realizamos e que foram bem-sucedidos incluem bolsas compartilhadas de doutorado, pontos de troca de conhecimento, redes, publicações, conferências e seminários, projetos de digitalização, projetos de catalogação, e projetos de tecnologia da informação (TI) – incluindo mineração de dados – *data mining* – e sistema de informação geográfica (SIG). As pesquisas nas quais nos envolvemos são amplas e variadas.

Acervo. *Observa-se cada vez mais fortemente uma demanda pela memória, pelo passado, de um público que vê nos arquivos o lugar por excelência de representação dessas identidades. Como as atividades de difusão respondem a essas questões?*

Ruth Roberts. O *National Archives* recebe um grande número de visitantes e solicitações de pesquisas a cada ano. A grande maioria destes está relacionada com pessoas que buscam informações sobre seus ancestrais. Na verdade, de acordo com os relatórios do último levantamento realizado no nosso *site*, em março de 2012, aproximadamente 40% dos visitantes pesquisavam a história de suas famílias (dos outros 60% de usuários, 18% eram pós-graduados ou acadêmicos, 14%

pesquisavam por interesse pessoal, e não genealogia, 10% pesquisavam para livros, 8% eram pesquisadores independentes ou profissionais e 6% estudantes; os últimos 4% formavam um misto de professores, profissionais de mídia ou outros profissionais e advogados). Em muitos casos, os visitantes não tinham experiência prévia em pesquisa histórica ou arquivística.

De modo a atender esses usuários, nós disponibilizamos *on-line* muitos acervos úteis para estes fins, com índices de busca. Esta ação teve um efeito revolucionário na natureza das pesquisas genealógicas. Nas nossas salas de leitura, procuramos sempre tornar os acervos mais fáceis e acessíveis ao público, fornecendo orientações de fácil uso, pessoal especializado

em prover auxílio e orientação para a pesquisa, e agradáveis salas de consulta. Há um esforço para melhorar esses aspectos com a introdução de novas práticas, como permitir aos usuários que tragam suas câmeras e fotografem os documentos, sem cobrança, dar acesso gratuito à Internet, oferecer salas com mesas para duas pessoas sentarem-se juntas (pesquisadores de genealogia frequentemente vêm em pares) e áreas nas salas de consulta onde são permitidos debates e conversas, sem que se perturbem os outros usuários.

Entrevista concedida a Claudia Beatriz Heynemann e Maria do Carmo Teixeira Rainho. Tradução de Renata William Santos do Vale.

N O T A S

1. Nota da tradutora: O *Home Office*, equivalente a um Ministério da Justiça e Negócios Interiores, é uma Secretaria de Estado responsável por assuntos de imigração e fronteiras, pela emissão de passaportes e vistos, por ações antiterrorismo, pelas polícias, pelo combate a drogas e crimes, composta por cinco ministérios e três agências públicas.
2. Nota da tradutora: O *Alexander R. Myers Memorial Prize in Archival Studies* é um prêmio concedido pela Universidade de Liverpool ao melhor trabalho no mestrado em *Archives and Records Management*.
3. Nota da tradutora: O *Coleman Prize* é concedido anualmente pela Associação de Historiadores da Administração para reconhecer a excelência das novas pesquisas sobre o tema na Grã-Bretanha. É concedido a teses de doutorado em história administrativa cujos temas sejam sobre a Grã-Bretanha ou conluídas em uma universidade britânica.
4. Nota da tradutora: The List and Index Society é uma sociedade sem fins lucrativos, fundada em 1965, que publica obras com o acervo do *National Archives* e monografias ocasionalmente. A sociedade é administrada por um conselho que representa a comunidade histórica britânica. Foi fundada com o propósito de publicar e distribuir cópias fotográficas de listas e documentos guardados nos arquivos públicos das ilhas britânicas. Ver <http://www.listandindexsociety.org.uk/>.
5. O *Domesday book* é o registro de um levantamento semelhante a um censo, realizado pelo conquistador Guilherme I da Inglaterra, entre 1085 e 1086. O propósito era mapear todos os proprietários de terras e gado existentes em cada uma das comarcas do território. O objetivo deste levantamento era estabelecer um sistema de taxação e arrecadação de impostos. É o manuscrito público mais antigo da Grã-Bretanha, escrito em latim, e disponível para consultas *on-line* no *site* do *National Archives*.